

Chamada para Trabalhos



Sándor Ferenczi 14ª Conferência Internacional

Psicanálise entre catástrofe e criação: perspectivas e movimentos

29 de maio - 1º de junho de 2024

São Paulo, Brasil

Idiomas oficiais: português, espanhol e inglês

Prazo para submissão: 15 de outubro de 2023.

Vivemos em tempos traumáticos. Após séculos de destruição pela escravidão, guerra e genocídio, testemunhamos o aumento dos nacionalismos extremistas, do medo e do ódio, bem como da violência, ao redor de todo o mundo. As ameaças existenciais - mudanças climáticas, desastres ambientais e pandemia - intensificam as desigualdades, o racismo, o fanatismo e o terrorismo. As contribuições de Sándor Ferenczi são particularmente úteis para compreendermos os desafios globais da nossa atualidade.

Ao longo de sua vida Ferenczi demonstrou, de maneira consistente, um entendimento profundo da vulnerabilidade humana e das complexas e traumáticas dinâmicas de poder. As diferenças entre as palavras que curam e as tóxicas, traumatizantes, são preconizadas no conceito ferencziano da *confusão de línguas*. Seu construto expressivo e evocativo do cuidado, a *linguagem da ternura*, reconhece a dignidade e a humanidade do outro que se encontra em posição vulnerável, favorecendo, assim, a criação de sentido para uma existência mais criativa. Sua *linguagem da paixão* descreve a toxicidade das narrativas autoritárias e o desmentido traumático por meio do qual as palavras podem ferir e humilhar. Uma cultura afetada de maneira catastrófica por palavras tóxicas deve reaprender a linguagem~ç;Z o que diz respeito à resposta às experiências traumáticas, refletem ideais igualitários e expandem nossa capacidade de pensar e agir em coletividade.

A 14ª Conferência Internacional Sándor Ferenczi em São Paulo, Brasil, reunirá clínicos, acadêmicos, pesquisadores, estudantes e colegas de outras áreas do conhecimento para debates abertos e de espírito plural e coletivo. Partimos da seguinte questão: como a psicanálise pode contribuir para nossa capacidade de pensar as situações perturbadoras que enfrentamos atualmente nos âmbitos pessoal, sociopolítico, ambiental e clínico?

Os Temas da Conferência representam o solo comum e, imaginamos, fértil, para uma compreensão crítica e criativa das catástrofes do nosso tempo, fazendo trabalhar as contribuições de Ferenczi e a maneira pela qual enriquecem nossas perspectivas para respondermos às turbulências desestabilizadoras que têm acontecido em todo o mundo.

Tema 1: Depois da catástrofe. Transformações sociais e ambientais.

A psicanálise é capaz de favorecer uma vida mais vivível a cada sujeito. Uma vida mais vivível não diz respeito apenas ao indivíduo, mas inclui também o reconhecimento de uma interdependência entre humanos, não humanos, a atmosfera, as condições climáticas e o direito universal de respirar e existir. As perspectivas de Ferenczi valorizam a multiplicidade e recusam as dicotomias “ou isto, ou aquilo” (como indicam suas concepções de bioanálise e de método utraquista), como natureza/cultura, corpo/mente, mundo interno/mundo externo, progressão/regressão, criação/destruição etc. Acolheremos artigos que explorem essas perspectivas.

Tema 2: Clínica e política. Desafios para a psicanálise em tempos de trauma.

Ferenczi foi um crítico consistente das dessimetrias de poder na família, na sociedade e na situação analítica. Em um mundo onde o autoritarismo está em ascensão e a distorção da verdade tem um efeito narcotizante sobre grande parte das pessoas, Ferenczi nos lembra a dimensão ética do encontro e a importância de se respeitar a dignidade humana. Serão bem-vindas apresentações que explorem a maneira como as dinâmicas sociopolíticas em um ambiente polarizado podem contribuir para o sofrimento que observamos em nossa prática clínica, onde trabalhamos para compreender os traumas individuais e também sociais. Para que possamos refletir acerca das nossas responsabilidades, devemos nos perguntar quais aspectos do nosso trabalho estamos dispostos a questionar e quais desejamos preservar. Convidamos, assim, os colegas a contribuírem com reflexões sobre trauma transgeracional, trauma social, individual, e sobre formas de testemunho a partir de perspectivas clínicas e/ou teóricas. Também encorajamos trabalhos sobre a técnica, a transferência e a contratransferência e acerca dos modelos contemporâneos de ação terapêutica que dialoguem com noções ferenczianas como o tato, a empatia, a elasticidade e a mutualidade na análise de pessoas que enfrentam os desafios traumáticos da atualidade.

Tema 3: Fragmentação e suas consequências na vida psíquica.

O trauma vivenciado no mundo externo produz consequências inexoráveis para a realidade psíquica. A Fragmentação do Eu pode fazer com que vivências aterrorizantes, somatizadas ou dissociadas sejam revividas pelo sujeito como fantasmas de traumas passados alojados no psiquismo. Para Sándor Ferenczi, o legado do trauma não é apenas a memória de um evento, mas também a história do seu reconhecimento ou não reconhecimento pelo outro, e das transformações criativas que o sujeito ferido pelo desmentido for capaz de operar nesse processo. Convidamos os participantes a enviarem apresentações que abordem as experiências traumáticas

e de fragmentação do sujeito, bem como acerca das possibilidades ou mesmo da desejabilidade de sua integração.

Tema 4: Confusão de línguas. Ternura, trauma e toxicidade.

As diferenças entre a palavra curativa e a palavra traumatizante são preconizadas no conceito ferencziano da *confusão de línguas*. A *linguagem da ternura*, expressiva e evocativa, reconhece a dignidade e a humanidade da experiência do outro que se encontra vulnerável, proporcionando o potencial para uma existência mais criativa. A *linguagem da paixão* humilha o sujeito vulnerável com palavras tóxicas. A linguagem entra em colapso, não há palavras a serem lembradas, e se estabelece uma confusão entre significado e voz para a pessoa que sofreu os efeitos catastróficos de palavras tóxicas. Na perspectiva ferencziana, quando a linguagem entra em colapso, a mudança psíquica se torna possível. Convidamos os colegas a submeterem trabalhos sobre a linguagem na cultura do ódio como fenômeno clínico-social contemporâneo, e sobre como a elasticidade no tratamento pode se opor a sistemas rígidos de palavras e facilitar a emergência do jogo, de novas formas de pensar, de uma nova linguagem e de ideias mais compassivas acerca da alteridade, conforme o sujeito aprende (ou reaprende) a linguagem da ternura, da empatia e do reconhecimento.

DIRETRIZES PARA O ENVIO DE PROPOSTAS:

A conferência convida os colegas psicanalistas, especialistas em trauma, neurocientistas, filósofos e acadêmicos a enviarem propostas para as sessões da conferência de São Paulo. Tanto trabalhos clínicos quanto teóricos são encorajados; estudantes de graduação e demais interessados poderão enviar também propostas de pôster. Como todos os participantes, os apresentadores devem, em momento oportuno, se inscrever na conferência.

Resumos de apresentações individuais ou em painel que forem relevantes para um dos quatro temas da conferência podem ser enviados em português, espanhol ou inglês pelo site www.ferencziconference14.com

Cada submissão deve incluir o título da apresentação e os seguintes dados do apresentador: nome, formação, endereço, e-mail, telefone e afiliação profissional (associação, sociedade, instituto, organização etc.).

Os resumos para apresentações individuais devem conter, no máximo, 400 palavras. As apresentações da conferência não devem exceder 3 mil palavras (para apresentações de 20 minutos).

Propostas de painel de discussão (3 debatedores) devem resumir o tema principal do painel em 150 palavras. Também deve incluir os seguintes dados de cada apresentador: nome, formação, endereço, e-mail, afiliação profissional (associação, sociedade, instituto, organização etc.) e um resumo de 400 palavras para cada apresentador do painel. Cada apresentação deverá ter no máximo 3 mil palavras (20 minutos) no painel.

O prazo para submissão se encerra no dia 15 de outubro de 2023.